

# Soldado de papel

## A representação da FEB nas Estampas Eucalol

*Cristina de Lourdes Pellegrino Feres\**

É comum, em tempos de guerra, governos recorrerem à propaganda ideológica para valorizar a preparação bélica das forças armadas e exaltar o soldado, como parte de uma estratégia para despertar o sentimento nacionalista e a construção de mitos políticos em discursos direcionados para o povo. No caso do Brasil, as lideranças políticas também souberam usar em favor delas as propagandas oficiais.<sup>1</sup> Não é de se estranhar que, entre as décadas de 30 e 50, campanhas ligadas a produtos de consumo tenham-se apropriado do discurso oficial para estimular a venda de seus produtos.

No caso em questão, trata-se de entender o contexto de produção das estampas colecionáveis que vinham em forma de brinde com o sabonete e a pasta de dente Eucalol, dedicadas a contar os principais episódios da jornada da FEB (Força Expedicionária Brasileira) na Itália durante a Segunda Guerra Mundial.<sup>2</sup> Pretendemos verificar, através de uma análise sistemática desses *cards*, a manipulação do imaginário social, em que a dramaticidade do jogo político se manifesta pelo objeto retratado e pela forma como o faz, bem como pelo que omite.<sup>3</sup>

Este ensaio fundamenta-se na série História do Brasil – História da FEB na Itália, que circulou nos anos de 1945 e 1946. Distribuídas no período de transição que marca o fim do primeiro governo de Getúlio Vargas (1937-1945) e os primeiros meses do mandato político do general Eurico Gaspar Dutra (1945-1950), tentaremos identificar, sob o viés histórico, o propósito das imagens e dos conteúdos descritos no verso da série de *cards*, com 42 imagens confeccionadas para popularizar a campanha brasileira durante os onze meses da FEB na Itália, num momento em que o conflito já havia acabado.

A perfumaria Myrta do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, foi pioneira nesta ação promocional. Tudo teria começado quando a perfumaria decidiu fabricar o sabonete Eucalol, que, diferentemente dos demais existentes à ocasião, possuía cor verde, devido à essência de eucalipto. O consumidor, acostumado aos tons branco e rosa, acabou por rejeitar o produto. Então a empresa decidiu lançar estampas colecionáveis como forma de impulsionar as vendas. Para isso, recorreu à impressão em papelão de cartões temáticos, no formato 6x9cm, para estimular o consumo. O material fez tanto sucesso que

\* Mestre em História Social (USP/96), pesquisadora do LEER/USP (Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação).



Figura 1 – *História da FEB na Itália* (Estampas Eucalol)  
 Fonte: Gorberg, 2000

a série *História do Brasil* chegou a ser usada como recurso didático em escolas, com temas que evocavam a memória nacional e iam de animais pré-históricos, passando por lendas e índios do Brasil, até outros episódios da cultura nacional. Entre as décadas de 1930 e 1957, as estampas instrutivas totalizaram 54 temas.<sup>4</sup>

Na série sobre a *História da FEB*, são tratados os seguintes assuntos:

- criação da FEB
- viagem à Itália
- desembarque em Nápoles
- hasteamento da Bandeira
- passagem do 1º escalão para o comando do 5º Exército americano
- os distintivos do 5º Exército americano e da FEB
- visita de Churchill ao acampamento de Tarquínia
- pracinhas entrando na primeira cidade italiana capturada
- visita do Gen Dutra à FEB na Itália
- imprensa no *front*
- missa campal
- mapa das operações de guerra
- pausa na subida para Monte Castelo
- sentinela avançada
- posto de rádio
- suprimentos
- canhão antiaéreo
- hospital de sangue
- hora do rancho
- o inverno e oficiais treinando *ski*
- visita do general inglês *sir* Alexander
- Gen Mark e Gen Mascarenhas de Moraes assistem a desfile de soldados
- tanques de guerra
- metralhadoras e *bazooka*
- Força Aérea Brasileira
- ação da Engenharia brasileira
- minas como engenhos de guerra
- ataque e tomada de Monte Castelo
- patrulha brasileira aprisionada por alemães
- ataques aéreos alemães
- rendição alemã
- prisioneiros alemães
- material bélico capturado
- padioleiros
- cemitério de Pistoia
- regresso das tropas ao Brasil

- mudança de governo
- eleições
- Dutra como presidente da República

A desmitificação do significado aparente das estampas, no sentido usado por Le Goff, foi essencial para a identificação das imagens além do que está estampado em papel. Isso porque

o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder.<sup>5</sup>

Por esta razão, as estampas possuem significados que ultrapassam o seu intuito publicitário. Elas foram engendradas historicamente, com significados e simbolismo, para servir de instrumento de propaganda política. Elas remetem às formas de pensamento e às representações visuais que uma sociedade faz de si mesma.

A representação do conflito parece seguir um propósito: mostrar cenários estrategicamente selecionados para valorizar aquele que deveria ser o protagonista da história, escolhido de acordo com a conveniência do momento; no caso, o vencedor do pleito eleitoral de dezembro de 1945, o Gen Eurico Gaspar Dutra.

Embora, do ponto de vista temático, predominem as representações gráficas e textuais do conflito de forma cronológica — incluindo cenas do combate e do cotidiano da guerra —, cinco delas destacam-se pela abordagem que estabelece, não ocasionalmente, o vínculo com os acontecimentos políticos vigentes: a visita de Getúlio Vargas ao navio na partida das tropas, a visita do general Du-

tra (na ocasião ministro da Guerra) à Itália, a deposição de Vargas, as eleições presidenciais que escolheram Dutra como presidente e o início de seu governo, em janeiro de 1946.

A escolha da temática da FEB em um momento tão sensível da história nacional, após 15 anos de ditadura Vargas, de certa forma favorecia a imagem de seu sucessor — Eurico Gaspar Dutra — ao explorar a vitória dos Aliados e do retorno vitorioso ao Brasil da Força Expedicionária Brasileira: uma estratégia para enaltecer a FEB pelo seu organizador. Já no primeiro *card*, que trata da criação da FEB, em 9 de agosto de 1943, esta ideia fica explícita:

Declarada a guerra ao Eixo, tornou-se necessário enviar forças militares para combater o inimigo, na Europa. Ao então ministro da Guerra, Gen Eurico Dutra, coube a incumbência de organizar a Força Expedicionária Brasileira, tropa selecionada do nosso Exército e que se tornou mundialmente famosa como FEB.

Com o panorama de pós-guerra, o país vivia um momento de instabilidade política, e as *Estampas Eucalol* contribuía para referendar o novo governo.

Ao contrário do que se poderia supor, a série que começa com a criação da FEB pelo então ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, não termina com a cena da chegada das tropas ao Brasil. Como justificar o registro iconográfico de acontecimentos posteriores a esse fato se não houvesse outros interesses implícitos?

Para completar a mensagem, os textos de caráter nacionalista descritos nos versos das imagens foram construídos para exaltar o sentimento de nação e fortalecer a ima-

gem de Dutra como o “Salvador da Pátria”. Nessa “teatrocracia”, em que a dramaticidade faz parte do poder (BALANDIER, 1982), pretende-se seduzir a população pela adesão emocional, muito cara em tempos de disputas políticas, como a que cercou a sucessão de Vargas.

Aqui cabe um reconstituir o contexto histórico. Em 1945, enquanto transcorriam, em solo europeu, os últimos e dramáticos episódios da guerra, no Brasil, uma turbulência política culminaria com a deposição de Getúlio Vargas, após 15 anos no poder. Ao se promulgarem eleições, ainda em fevereiro do ano referido, o ditador colocava a candidatura de Dutra como alternativa. Ela foi anunciada oficialmente em 27 de julho de 1945, um

dia antes da chegada do primeiro escalão da FEB ao Rio de Janeiro. Registros históricos dão conta de que Getúlio era a personalidade mais aclamada nas ruas. Para tirar dividendos do episódio, Dutra não se furtava à oportunidade de comparecer a todas as festividades relacionadas ao retorno dos pracinhas.

O tom patriótico dos textos que trazem a explicação reforça as versões do discurso oficial dos acontecimentos e favorece o poder constituído com a intenção de manipular o imaginário social dos indivíduos. Não fosse por isso, por que razão haveria uma estampa (Figura 3) para registrar a visita de Dutra à FEB na Itália, em 24 de novembro de 1944, ocasião em que, segundo o texto, teria aprovado o distintivo da cobra fumando? Afinal,



Figura 2 – Visita oficial de Dutra ao acampamento da FEB na Itália

Fonte: laeti.photoshelter.com

Comentário da autora: Esta foto inspirou a estampa da Figura 3.



Figura 3 – *Visita do Gen Dutra* (Estampas Eucalol)

Fonte: Gorberg, 2000

esse era um argumento popularmente divulgado e que traduzia, de certa forma, a coragem das tropas brasileiras e, por indução, valorizava o seu criador. Sobre esta visita, informa a estampa:

A FEB recebeu também a visita do ministro Eurico Dutra. A gravura mostra o momento em que o ministro da Guerra aprova o distintivo da “cobra fumando”. Em uma homenagem ao Brasil, os generais do Exército das Nações Unidas entregaram-lhe o comando das operações, durante a sua estadia.

O desfile de tanques pelas ruas foi a imagem usada para retratar a estampa que traz como tema a mudança de governo em 29 de outubro de 1945, em uma analogia à ditadura que reinara e da qual Dutra participara. A gravidade da situação não passa desperce-

bida e é assim registrada na estampa intitulada *Mudança de Governo*, nº 4 da Série 255:

Em 29 de outubro de 1945 foi deposto o presidente Vargas – Para evitar que perdurasse a situação em que se encontrava o País, as forças armadas irmanadas, no dia 29 de outubro de 1945, depuseram o Presidente Getúlio Vargas, que foi substituído pelo Dr. José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal Federal.

Durante sua campanha, Dutra não se apresentava como candidato do Exército, mas “do povo, das verdadeiras forças da democracia”,<sup>6</sup> e o pleito era uma validação do processo, a ponto de ter sido merecida uma estampa, quando a FEB já não existia mais. Ao fazer este registro iconográfico, a empresa de sabonete promovia seu produto em con-



Figura 4 – *Mudança de governo* (Estampas Eucalol)  
Fonte: Gorberg, 2000



Figura 5 – *Novamente eleições* (Estampas Eucalol)  
Fonte: Gorberg, 2000



Figura 6 – *Presidente da República* (Estampas Eucalol)  
Fonte: Gorberg, 2000



Figura 7 – Foto oficial da posse do presidente Dutra  
Fonte: Agência Brasil

sonância com a veiculação de informação que colaborava com o sistema político vigente.

Dutra havia prometido governar como um civil. Não por acaso que o general de carreira tem sua imagem estampada no último *card* com trajes civis (**Figura 6**), fato que se contradiz com a foto oficial de sua posse, ocorrida em 31 de janeiro de 1946, em que se faz registrar fardado (**Figura 7**), embora tivesse entrado para a reserva dois dias antes.

Conservador, o governo Dutra revelou, desde os primeiros dias, sua face antivarguista, com a tentativa de bloquear o retorno de seu antecessor ao poder. Talvez por isso, Vargas é retratado de perfil em uma única estampa (**Figura 9**) da série da FEB.

O conjunto das gravuras impressas nas Estampas Eucalol foi, em grande parte, inspi-

rado em registros fotográficos, mas, diferentemente de outras séries da marca, a da FEB não tem assinatura de artista gráfico. Se a reprodução de imagens pela fotografia já é um sacrilégio no sentido descrito por Benjamin, para quem “fixar efêmeras imagens de espelho não é somente uma impossibilidade,”<sup>7</sup> o que dizer do critério que levou à seleção de imagens vistas pela lente do fotógrafo e transformadas em gravuras? Somente aquelas que não entravam em confronto com o poder estabelecido foram escolhidas.

À exceção dos comandantes, cujas características pessoais são precisas — Churchill, general alemão Otto Fretter Pico, Gen Mark Clark e Gen Mascarenhas de Moraes (**Figuras 10 e 11**) —, os soldados são ali retratados como anônimos. Traços indefinidos,



Figura 8 – Visita de Vargas ao navio General Mann, que levou o primeiro escalão da FEB à Itália (Rio de Janeiro, 2 de julho de 1944, fotógrafo não identificado)

Fonte: Segundaguerra.org

sem expressão, fazem deles uma massa, desprovida de individualidade (**Figuras 12 e 13**).

Apesar de, até o presente momento, não se terem obtido informações que permitam identificar a autoria dos textos explicativos no verso — e nem tampouco a data exata acerca de quando começaram a circular as estampas —, fica nítido que o enfoque político foi mais acentuado nos últimos *cards*, contemporâneos à gestão Dutra. Essa produção reforça a tese da mercantilização da memória da FEB, tema em cena no momento, ter sido apropriada para estimular a venda de produtos de higiene. Como série, a cenografia da guerra tem um roteiro planejado, sem lugar para o improvisado.



Figura 9 – *A bordo do transporte* (Estampas Eucalol)  
Fonte: Gorberg, 2000

Certamente, não foi aleatoriamente que se deu a escolha do tema para ilustrar um artefato cultural. Sem entrar na discussão sobre o mercado de consumo e o perfil do consumidor desses produtos de higiene, é inegável que, embora fora do poder, a figura de Vargas ainda gozava de prestígio entre os trabalhadores. Logo, é de se supor que a tentativa de popularizar a imagem de Dutra, através das estampas, obedeceu a uma lógica de apropriação do tema pela indústria, que evitava o confronto com o poder recém-estabelecido.

Entendo que esta foi a forma encontrada pelos fabricantes para vender sabonete, aproveitando-se do impacto da chegada dos



Figura 10 – *Visita de Churchill* (Estampas Eucalol)  
 Fonte: Gorberg, 2000



Figura 11 – *Passagem do 1º Escalão para o Comando do 5º Exército* (Estampas Eucalol)  
 Fonte: Gorberg, 2000  
 Comentário da autora: Incorporação da FEB pelo 5º Exército americano, com destaque para o general Mark Clark, ao centro, e Mascarenhas de Moraes, à direita.



Figura 12 – *Hora do rancho* (Estampas Eucalol)  
 Fonte: Gorberg, 2000

Comentário da autora: Pracinhas são retratados sem expressão facial nesta estampa.



Figura 13 – *Pausa na subida para Monte Castelo* (Estampas Eucalol)  
 Fonte: Gorberg, 2000



combatentes em um momento político marcado pela crescente pressão das forças democráticas que se opunham ao Estado Novo.

Não estava em questão — e nem interessava aos produtores da série — demonstrar que Dutra havia sido responsável pela dissolução da FEB ainda em solo italiano, impedindo que fosse mantida na Europa, conforme desejavam os Estados Unidos. E ainda como ministro da Guerra, Dutra não se furtou em determinar que as unidades da FEB fossem realocadas às atividades que exerciam antes da guerra. Este mesmo homem, que se apressou em desmobilizar as tropas expedicionárias — talvez por temer que se constituíssem em uma força leal a Vargas<sup>8</sup> —, aparece meses depois associado, positivamente, a tais tropas nas estampas, em um nítido controle da representação em favor de sua imagem. Não se pode esquecer que, nesse momento, continuava a censura por parte do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), como aparato repressivo do Estado. Logo, quem ousasse criticar seria censurado.

Na estampa intitulada *Regresso* (Figura 14), constatamos uma cena de glória e heroísmo, em que „a tropa vitoriosa é recebida de forma festiva pela população:<sup>9</sup>

Os pracinhas cheios de glória voltam ao Brasil. A maior manifestação pública já registrada no país teve lugar quando os nossos pracinhas voltaram da Europa. Massa compacta do povo acudiu às ruas centrais da cidade para dar as boas-vindas aos heróis, que regressavam vitoriosos, inscrevendo outro episódio glorioso, na já gloriosa “Historia do Brasil”.

Essa imagem de heróis, que se apropria das comemorações que se referiam à exalta-



Figura 14 – *Regresso* (Estampas Eucalol)

Fonte: Gorberg, 2000

Comentário da autora: Estampa retrata desfile da primeira leva dos pracinhas, pelas ruas do Rio de Janeiro, em 18 de julho de 1945.

ção da FEB e seus feitos na Itália, não corresponde ao ato da desmobilização dos pracinhas ainda em solo europeu e a quem só foi permitido usar os uniformes e emblemas da FEB durante oito dias após a chegada.

A célebre imagem do desfile de retorno das tropas no Rio de Janeiro — que recebeu grande cobertura pela imprensa nacional durante a volta do primeiro escalão e que, por uma lógica temática, deveria coroar o encerramento da série de estampas — não é um equívoco, mas esconde uma intenção: a de ser uma ferramenta publicitária que se apropriou do discurso oficial e, ao fazê-lo, contribuiu para reforçá-lo. Não à toa, o último *card*

(Figura 6) traz como registro o texto intitulado “Eleito Presidente da República o general Eurico Gaspar Dutra”:

Sucedendo ao Sr. Getúlio Vargas, que governou de 1930 a 1945, foi eleito o general Eurico Gaspar Dutra, ex-ministro da Guerra, organizador da Força Expedicionária Brasileira, e que deverá governar o País até 1950.

Importante considerar que o presidente recém-eleito — este mesmo que não desenvolveu uma política de reintegração do pracinha à sociedade e que, até pouco tempo, fazia parte de um governo que controlava o conteúdo das notícias através do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), extinto em 25 de maio de 1945 — permitiria a veiculação de uma campanha para estimular o consumo de

produtos de higiene, tendo como apelo midiático a imagem das tropas brasileiras quando o conflito já acabara, sem que houvesse a anuência do governo vigente. A menos que a mensagem subliminar contrariasse o discurso oficial.

Nesse sentido, a série da FEB nas Estampas Eucalol tem muito a dizer do Brasil pós-guerra. Mais do que uma ferramenta de estímulo ao consumo, adotada pela empresa Myrta, ela é resultado de uma “montagem” da história, em que a valorização da memória recente foi apropriada por aqueles que estavam interessados em vender o seu produto e, certamente, foi liberada pelos aparatos censores por servir para referendar o poder político vigente no período imediato do pós-guerra. **REB**

## Referências

- ABREU, Alzira [et al]. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 2009. [Internet] Disponível em: <[www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/dutra-eurico-gaspar](http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/dutra-eurico-gaspar)>. Acesso em: 21/05/2017
- BALANDIER, Georges. **O poder em cena**. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARNEIRO, Maria Luísa Tucci. Colecionando heróis e inimigos: álbuns, panfletos e manuais de propaganda durante o Governo Vargas (1930-1945). In: RODRIGUES, Alberto Peña e PAULO, Heloisa (Org.). **A Cultura do Poder: A propaganda nos Estados Totalitários**. 1ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016, v. 1, p. 115-144.
- FERRAZ, F.C. **A guerra que não acabou: a reintegração social dos veteranos da força expedicionária brasileira (1945-2000)**. Londrina: Eduel Campus Universitário, 2012.
- GORBERG, Samuel. **Estampas Eucalol**. Rio de Janeiro: Samuel Gorberg, 2000.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2ª. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LE GOFF, Jacques (org.). **Memória-história**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

---

RÉMOND, RENÉ. **Por uma história política** (org). Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Fundação Getúlio Vargas, 1997.

RIZZO, Wagner A. **Fina(s) estampa(s): o suporte representacional das Estampas Eucalol na encenação cotidiana brasileira e na memória publicitária nacional: 1ª metade do século XIX – tempo presente**. Tese (Doutorado em História). Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

---

- <sup>1</sup> Sobre como o uso da cultura serve para sustentar mitos políticos e o papel da propaganda na exaltação de líderes políticos e legitimação de suas ações, ver CARNEIRO, Maria Luisa Tucci. Colecionando heróis e inimigos: álbuns, panfletos e manuais de propaganda durante o Governo Vargas (1930-1945). In: RODRIGUES, Alberto Peña e PAULO, Heloisa (Org.). **A Cultura do Poder: A propaganda nos Estados Totalitários**. 1ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016, v. 1, p. 115-144.
- <sup>2</sup> A Força Expedicionária Brasileira foi criada em novembro de 1943, pelo então ministro da Guerra do governo Vargas, Gen Eurico Gaspar Dutra, após o Brasil declarar guerra ao Eixo.
- <sup>3</sup> Sobre como o poder se transforma em busca da legitimação ver BALADIER, Georges. **O poder em cena**. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.
- <sup>4</sup> GORBERG, Samuel. **Estampas Eucalol**. Rio de Janeiro: Samuel Gorberg, 2000.
- <sup>5</sup> LE GOFF, Jacques (org.). **Memória-história**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996, p.545.
- <sup>6</sup> Verbete: DUTRA, Eurico Gaspar in ABREU, Alzira et al. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro – 3.ed.** Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 2009. Disponível em: <[www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/dutra-eurico-gaspar](http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/dutra-eurico-gaspar)>. Acesso em: 21/05/2017.
- <sup>7</sup> BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986, p.93.
- <sup>8</sup> Segundo tese de Ferraz, os cidadãos comuns convertidos em soldados também não eram bem vistos pelos oficiais de carreira do Exército em função da experiência que aqueles adquiriram na guerra. Sobre isso, diz o autor: “(...) o incômodo que representava para o ‘exército de Caxias’ esse novo tipo de exército, o ‘exército da FEB’, mais liberal e democrático; o receio de que os oficiais febianos pudessem tornar-se o fiel da balança político-eleitoral; mas, principalmente, o temor de que os praças expedicionários, entre os quais Vargas desfrutava de grande popularidade, pudessem apoiá-lo e empolgar a população para soluções diferentes daquelas do pacto conservador das elites políticas para a sucessão de Vargas”. (FERRAZ: 2012, p. 15).
- <sup>9</sup> Sem terem sido submetidos a exames médicos ou psiquiátricos em seu retorno, e sem o devido amparo e ferramentas de reinserção social, houve um choque de realidade. Da noite para o dia, os praças deixavam de ser soldados e deviam voltar à vida anterior à guerra como se nada acontecera. Em muitos casos, faltavam-lhes até recursos para comprar o bilhete de trem da capital federal daquela época, o Rio de Janeiro, a suas cidades de origem. Um contexto muito diferente do narrado.